

Estrela Guia de Aruanda



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

Viver para aprender, Aprender para viver.



Artista Ilustrador: Fábio Vieira @fabiovieiravisual

Ano IX
Janeiro 2026
Distribuição gratuita

Okê Arô, Xóssi!



Esclarecimentos



Querido consulente, seja muito bem-vindo!

Para que todos possamos viver a melhor experiência espiritual possível, pedimos atenção às orientações abaixo:

- Este é um ambiente sagrado. Por isso, pedimos que venha trajando roupas claras, discretas e compostas;
- Evite bermudas, peças curtas, decotes ou transparências;
- Durante os pontos cantados, você é nosso convidado a cantar e bater palmas. Nos demais momentos, o silêncio é nossa melhor oração;
- Por gentileza, mantenha o celular desligado ou em modo silencioso;
- Cuide de seus pertences pessoais — o ACVE não se responsabiliza por objetos deixados no local.

Programação



PALMELO 16 de janeiro	Gira em homenagem à Oxóssi	Médiuns de Brasília, Palmelo e Cristalina
VALPARAISO 17 de janeiro	Gira em homenagem à Oxóssi	
VALPARAÍSO 21 de janeiro	Gira de Desenvolvimento mediúnico	
CRISTALINA 23 de janeiro	Gira em homenagem à Oxóssi	Médiuns de Brasília, Palmelo e Cristalina
VALPARAISO 24 de janeiro	Gira de atendimento de Pretos-Velhos	
VALPARAISO 28 de janeiro	Gira de Desenvolvimento mediúnico	
CRISTALINA 29 de janeiro	Palestra, Prece e Passe	
PAMELO 30 de janeiro	Gira de atendimento de Pretos-Velhos	
VALPARAISO 31 de janeiro	Gira de atendimento de Pretos-Velhos	

***Sou filho do guerreiro de uma flecha só,
sou filho de Oxóssi caçador.
E todo bom guerreiro não anda só, tem
sempre um irmão merecedor.***

**Estrela Guia
de Aruanda**
* * * * *



EXPEDIENTE EGA:

Curadoria doutrinária: Pai Pedro Lettieri
Editores-chefes: Camila Vidal e Lucius Lettieri
Editora: Cíntia Lima
Diagramação: Dênio Matos



@acve.acve

WWW.ACVE.COM.BR





Fio de Contas e memórias

Com o coração cheio de fé e esperança, me direciono a cada filho do Ação Cristã Vovô Elvírio (ACVE) com o carinho de quem reconhece a caminhada, a entrega e o amor que sustentam esta casa. O novo ciclo que se anuncia não chega apenas como um marco no calendário, mas como um chamado espiritual para o fortalecimento dos laços de união, caridade e serviço ao próximo. É tempo de renovar a confiança, aquecer os corações e lembrar que cada passo dado dentro do sagrado é sustentado pela luz dos guias e pela proteção dos orixás.

O ano de 2026 se abre sob a regência de Ogum e Iansã, dois orixás que representam o movimento, a coragem e a transformação. Ogum, senhor dos caminhos, das batalhas e da tecnologia espiritual, chega abrindo estradas, rompendo obstáculos e ensinando que não há evolução sem esforço, disciplina e fé. Iansã, senhora dos ventos e das tempestades, sopra mudanças profundas, varrendo o que não serve

mais, conduzindo a humanidade a um tempo de renovação, lucidez e libertação interior. Juntos, esses orixás anunciam um ciclo de ação, verdade e enfrentamento consciente dos próprios medos.

Na nossa primeira gira do ano, é Oxóssi quem abre o portal da fartura e da prosperidade. Caçador sagrado, rei das matas e da sabedoria silenciosa, ele chega ensinando que abundância não nasce do acúmulo, mas da harmonia com a natureza, do respeito aos ciclos da vida e da busca incansável pelo conhecimento.

Este novo ciclo pede mais do que palavras: pede postura, consciência espiritual e responsabilidade mediúnica. Que cada médium caminhe com ética, simplicidade e entrega. E que cada consulente encontre, nesta casa, não promessas vazias, mas orientação sincera, amparo espiritual e a força do axé que cura, fortalece e transforma.

Com carinho a todos os filhos e consulência,

Pai Pedro Lettieri



Um tiro, dois mundos

Médium Thiago Lobo

Em uma noite clara, o vento sopra devagar, balançando a copa das árvores como se a mata respirasse com ele. A lua cheia derrama seu brilho prateado, revelando formas e silêncios que só existem nesse instante. Ao longe, uivos de lobos saúdam a noite. Dentro da mata, um caçador caminha atento. Cada passo é silencioso, cada gesto é medido. Ele conhece aquele território como quem conhece a si mesmo: vê onde ninguém vê, ouve o que ainda não foi dito e percebe o movimento antes que aconteça. Um leve sinal denuncia o alvo. O caçador se posiciona, respira, observa. No momento exato, puxa o arco e dispara uma única flecha — precisa, direta, certa. Caça conquistada.

No mesmo mundo, mas distante daquela mata, um homem acorda atrasado. O despertador falhou. Ele se levanta no susto, come sem perceber, junta pertences sem saber o que leva, mal se despede da família e segue para mais um dia. No trabalho, acumula tarefas e urgências que se repetem. Volta para casa cansado, esvaziado, adormece no sofá. No dia seguinte, tudo recomeça, igual ou pior.

Surge então a pergunta: como viveria o caçador dentro desse homem? Como Oxóssi se expressaria em nossa sociedade? Como seria alguém que, em vez de sobreviver no automático, vive com foco, percepção, objetivo e propósito?

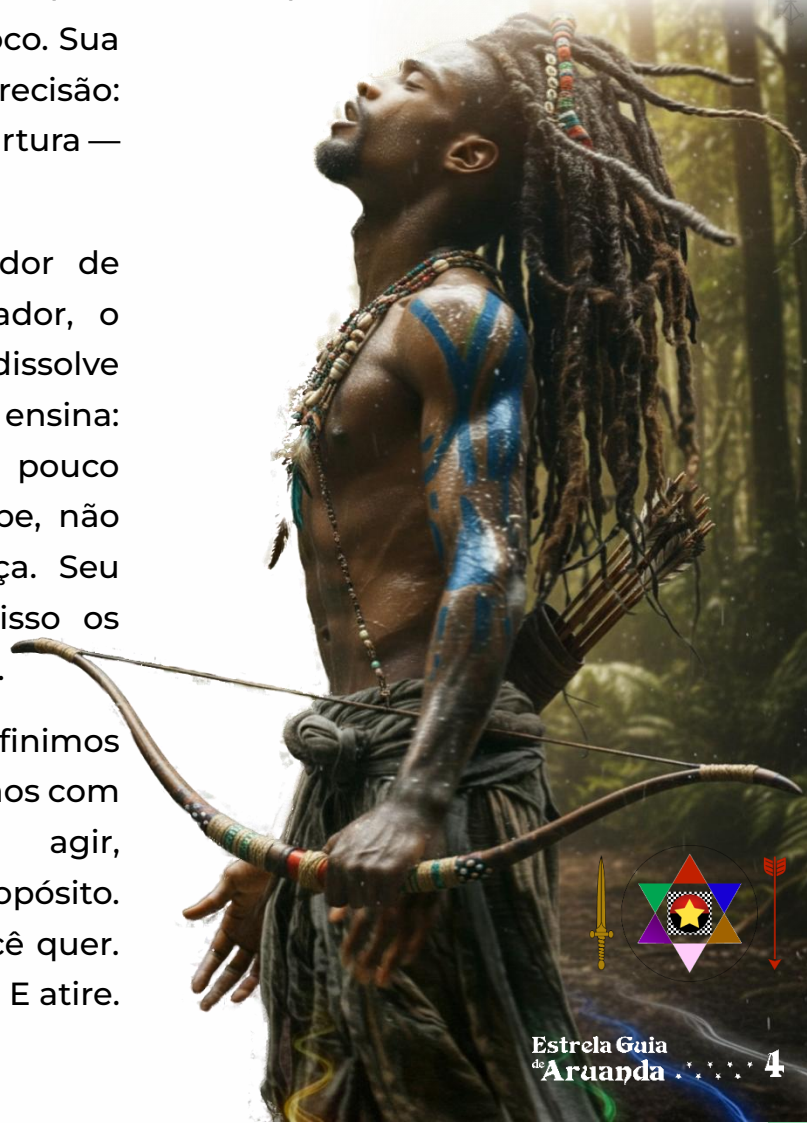
Oxóssi é o orixá das matas e regente da Linha dos Caboclos: o caçador de uma flecha só. Cultuado na cor verde, sincretizado com São Sebastião em grande parte do Brasil e com São Jorge na Bahia, é protetor da fartura e da cura.

Suas oferendas trazem grãos, frutos, raízes e folhas. A mata é seu templo e espelho: ventre fértil da vida, do sustento e do segredo da cura. Oxóssi é o guardião desse território interno e externo. Ele representa o homem em profundo alinhamento com o mundo. Observa antes de agir, lê o ambiente, percebe o tempo certo.

Sua força nasce do silêncio; sua ação, do foco. Sua flecha é única não por escassez, mas por precisão: usa apenas o necessário porque confia na fartura — e por isso a protege.

No arquétipo de Oxóssi estão o buscador de conhecimento, o estrategista, o observador, o disciplinado e o objetivo. Aquele que dissolve confusão, dispersão e indecisão. Oxóssi ensina: quem muito fala, pouco escuta; quem pouco escuta, pouco percebe; quem não percebe, não aprende; e quem não aprende, não caça. Seu trabalho é firme, direto e preciso. Por isso os caboclos falam pouco, mas percebem tudo.

Oxóssi se manifesta em nós quando definimos objetivos reais, eliminamos ruídos, estudamos com profundidade, observamos antes de agir, organizamos a vida e alinhamos ação e propósito. É a força interna que diz: “Saiba o que você quer. Saiba onde mirar. Espere o momento certo. E atire. Se não souber, volte a se estudar.”



Você já ouviu falar em magnetismo?

Médium Paulo Menescal

O magnetismo, uma das forças fundamentais da natureza, é uma presença constante e poderosa que desempenha um papel crucial em nosso cotidiano. Apesar de sua invisibilidade aos nossos olhos, seus efeitos permeiam desde as atividades mais simples até as mais complexas, desenhando um cenário invisível que molda nosso mundo de maneiras fascinantes e fundamentais.

O magnetismo é o conjunto de fenômenos que se relacionam com a atração ou repulsão que ocorre entre materiais que apresentam propriedades magnéticas. Mas o magnetismo é muito mais do que apenas a atração entre objetos metálicos. É uma força invisível que permeia nossa existência, desde as bússolas que nos guiam até as inovações tecnológicas que moldam nosso mundo. Ele desempenha um papel fundamental não apenas nas aplicações científicas e industriais, mas também na forma como nos conectamos e interagimos como seres humanos.

Franz Mesmer, médico alemão do séc. XVIII, descobriu, em suas experiências, o que ele acreditava ser “uma força natural invisível possuída por todos os seres vivos”. O meio dessa influência é um fluido universalmente espalhado e contínuo, de maneira a não sofrer nenhum vazio, cuja sutileza não permite comparação, e que, por sua natureza, é suscetível de receber, propagar e comunicar todas as impressões

do movimento. "Mesmer admitia como princípio uma corrente universal que tudo penetra e abraça num movimento alternativo e perpétuo, assemelhando-se ao fluxo e refluxo do mar. É esse movimento alternativo universal que ele atribuí a formação dos corpos, as influências astrais, e as influências mútuas que todos os corpos da natureza exercem uns sobre os outros: O MAGNETISMO.

O espiritismo liga-se ao magnetismo por laços íntimos, considerando-se que essas duas ciências são solidárias entre si. Os espíritos sempre preconizam o magnetismo, quer como meio de cura, quer como causa primeira de uma porção de coisas; defendem a sua causa e vêm prestar-lhe apoio contra os seus inimigos.

Assim como o espiritismo, Umbanda e magnetismo (também conhecido como Axé) estão intimamente ligados, com o magnetismo sendo a energia vital utilizada em práticas como o passe magnético e na "imantação" de objetos sagrados. Cada divindade (Orixá) possui um magnetismo próprio, utilizado para direcionar energias e, na Umbanda, os guias espirituais canalizam o magnetismo humano e espiritual para realizar curas e auxílio espiritual.





Reis Magos e Umbanda

dois caminhos de fé que se encontram na busca pela luz

Médium Eliane Guilherme

A história dos Reis Magos, conhecida no mundo cristão, narra a jornada de três sábios do Oriente que seguem uma estrela até Belém para homenagear o nascimento de Jesus. A visita, marcada por presentes simbólicos — ouro, incenso e mirra — representa a busca humana pela luz e o reconhecimento divino. O ouro simboliza a realeza de Jesus, já o incenso traz a divindade, por último, a mirra representa a humanidade (morte/sacrifício).

A narrativa cristã dos Reis Magos apresenta três sábios — Melchior, Gaspar e Baltazar — guiados por uma estrela que representa um chamado espiritual. Sua visita ao menino Jesus simboliza o encontro entre diferentes povos e tradições que reconhecem a luz divina.

Assim como os Reis Magos são guiados por uma estrela, a Umbanda valoriza a ideia de seguir a luz, ouvir a orientação das entidades e trilhar caminhos de evolução. As oferendas feitas nos rituais umbandistas — frutas, flores, velas ou elementos da natureza — cumprem função semelhante à dos presentes dados a Jesus: são gestos de reverência e conexão com o plano espiritual.

Os Reis Magos ocupam um lugar relevante, especialmente dentro do sincretismo religioso que marcou a formação dessa fé. Em muitas casas de Umbanda, eles são associados às linhas dos povos do oriente, neste caso, como os ciganos ou entidades ligadas à sabedoria e ao conhecimento espiritual.

O sincretismo, no contexto da Umbanda, sempre foi uma ferramenta de resistência cultural. Durante períodos de repressão às religiões afro-brasileiras, entidades e divindades foram associadas a figuras cristãs como forma de preservar sua prática.

Em algumas tradições, os Reis Magos passaram a ser vistos como símbolos dos mistérios da magia divina, da jornada espiritual e da leitura dos sinais do destino — elementos que dialogam com diferentes linhas da Umbanda.

Assim, tornam-se uma ponte simbólica entre o cristianismo popular e a espiritualidade afro-indígena. Apesar das diferenças, ambas as tradições reconhecem a fé como um caminho de aprendizado, entrega e encontro com o sagrado.

Referências: BASTIDE, Roger. As Religiões Africanas no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1971. NEGRÃO, Lísias. Entre a Cruz e a Encruzilhada: Formação do Campo Umbandista. São Paulo: Edusp, 1996. PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. ELIADE, Mircea. História das Crenças e das Ideias Religiosas. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. BÍBLIA SAGRADA. Evangelho de Mateus, capítulo 2.



Mestres Ascensionados

guias de luz para a consciência da Nova Era

Médium Neide de Castro

Seres espiritualmente iluminados, os Mestres Ascensionados transcenderam a necessidade de reencarnar. Em existências passadas foram humanos, e através de suas experiências, desafios e virtudes, alcançaram um elevado estado de consciência, sabedoria e amor. Seu propósito maior é auxiliar a humanidade em seu processo de evolução espiritual, guiando o despertar da Consciência Crística — a luz divina presente em cada ser. Eles inspiram a transformação interior sem interferir no livre-arbítrio, pois sabem que cada alma tem o seu próprio ritmo de aprendizado.

Os Mestres Ascensionados integram, em grande parte, a Grande Fraternidade Branca, uma irmandade de luz que simboliza pureza, serviço e amor incondicional. Essa fraternidade espiritual trabalha silenciosamente pelo equilíbrio da Terra e pela elevação vibracional da humanidade. Eles irradiam suas energias através dos Raios Cósmicos, que representam diferentes aspectos divinos: o azul da fé e da proteção, o dourado da sabedoria, o rosa do amor, o branco da pureza, o verde da cura, o rubi-dourado da devoção e o violeta da transmutação. Cada raio é uma expressão do Divino que podemos invocar em nossas preces e práticas espirituais.

A presença desses seres é sentida de muitas formas — nas orações, nas meditações, nas visualizações, nos mantras e, principalmente, através do nosso coração sincero e grato. É pela constância e pela entrega interior que a intenção se transforma em realidade. Os Mestres não são nossos salvadores, mas guias amorosos e compassivos, mentores que nos recordam quem realmente somos: centelhas divinas em jornada de expansão.

Por meio da sintonia vibracional, cada indivíduo pode fortalecer esse vínculo com os Mestres Ascensionados, elevando sua própria frequência espiritual e tornando-se um canal vivo de luz no mundo. Quanto mais cultivamos pensamentos elevados, atitudes de compaixão e gestos de amor, mais nos aproximamos da essência divina que habita em nós. Assim, a jornada espiritual deixa de ser apenas busca e se transforma em missão: irradiar paz, cura e consciência, contribuindo para a harmonização do planeta e para o despertar coletivo da humanidade.

Conectar-se com eles é abrir-se à sabedoria do coração, à força da fé e à serenidade da alma. É lembrar que o caminho da ascensão começa dentro de nós, em cada gesto, pensamento e sentimento de amor.



A fé que alimenta

Médium Júlia Almeida

A comida é mais do que sustento — ela é emoção, é lembrança e é fé servida em forma de aroma e sabor. Cada prato carrega uma história: o cheiro que nos faz lembrar da infância, o tempero que traz de volta quem amamos, o gesto de quem prepara com o coração. Quando nos alimentamos, não nutrimos apenas o corpo, mas também a alma.

Cada refeição é um encontro com memórias, com afetos e com a energia daqueles que vieram antes de nós. É como se, a cada colherada, a ancestralidade se manifestasse — lembrando-nos de que a comida também é reza, é oferenda, é axé.

Comer é o primeiro gesto de amor, o primeiro vínculo com a vida: o corpo que se nutre, o carinho que acolhe, o toque que consola. E talvez por isso a comida tenha o poder de curar. Porque ela fala de cuidado, de presença, de partilha. É o alimento que une, que aquece e que, em silêncio, nos ensina sobre pertencimento.



Durante muito tempo, busquei algo que preenchesse o vazio que eu sentia por dentro. Procurei respostas na religião, no trabalho, nos amores, na família, nos sonhos... e, mesmo assim, nada parecia me saciar. Faltava algo que me fizesse sentir inteira.

Com o tempo, percebi que fé não é apenas acreditar. Fé é se reconhecer. É olhar para dentro e lembrar de onde viemos — dos nossos ancestrais, da força que nos move e do sagrado que habita em nós.

Um dia, eu girei. Girei como um redemoinho de vento, sem pensar em mais nada além da energia que me envolvia. E, naquele momento, algo me acalmou. Pela primeira vez, senti-me realmente alimentada — não de comida, mas de presença e de sentido.

Mas girar não era o suficiente. Era preciso compreender de onde vinha aquela força que me tomava e por que ela me fazia tão feliz. Aos poucos, fui me reconhecendo nas guias, nos pontos cantados, nas mãos que cuidam, nas entidades que me acolhem. Fui recebendo afeto, aprendizado e alimento espiritual.

Hoje, sei que esse é o alimento que nunca falta: o que vem do axé, da fé, do amor que brota dentro do terreiro. É ele que me move, me ensina e me reconstrói todos os dias.

A fé transforma o coração, cura feridas antigas e dá sentido à caminhada. Ter fé é se povoar e entender que nunca estivemos sós.

Percepções silenciosas

O corpo humano, por meio de seus sentidos, é capaz de identificar estímulos externos — como toques, luzes, sons, cheiros e sabores — e transformá-los em sensações, sentimentos e emoções. É assim que percebemos, interpretamos e vivenciamos o mundo ao nosso redor.

O som é uma propagação mecânica que se desloca por um meio material e, ao ser captado pelos ouvidos, é traduzido pelo cérebro como sensação auditiva. Suas propriedades fundamentais são a frequência, que determina o tom (grave ou agudo); a amplitude, que define o volume; e o timbre, responsável pela identidade sonora. Em geral, o ser humano percebe sons entre 20 Hz e 20.000 Hz. Abaixo desse limite, o som é sentido como vibração; acima, torna-se inaudível, sendo denominado ultrassom.

Estudos demonstram que os ultrassons, embora inaudíveis, podem ser captados pelo organismo e, quando combinados com frequências audíveis, influenciam a percepção. Em experimentos, participantes expostos a músicas com faixas ultrassônicas apresentaram maior atividade cerebral e relataram maior agradabilidade sonora. Esse fenômeno, conhecido como efeito hipersônico, indica que sons além da audição consciente podem atuar no cérebro quando associados ao espectro audível. Embora não esteja totalmente esclarecido o mecanismo pelo qual o corpo humano capta essas frequências superiores, é evidente que tais vibrações exercem influência. Isso revela que o organismo absorve e reage a estímulos que vão além da percepção consciente.

Essas frequências estão presentes no cotidiano. A natureza é uma de suas principais fontes: quedas d'água, insetos, aves, ondas do mar e cordeiras emitem sons que ultrapassam o limite auditivo humano. Instrumentos musicais como violinos, violoncelos, instrumentos de sopro, sinos e a Gamelã Balinesa também produzem frequências com potencial efeito hipersônico. Já no ambiente urbano, motores, alarmes e drones geram ultrassons, evidenciando que nem todos produzem efeitos benéficos. A presença dessas frequências, contudo, não permite classificá-las automaticamente como saudáveis. Cada tipo de som desperta sensações distintas: o ruído de um drone, a melodia de um violino ou o canto de um pássaro produzem respostas emocionais diferentes. O estudo reforça que determinadas frequências podem elevar ou reduzir o estado mental, mostrando que nem todo ultrassom atua da mesma forma.

Considerando essas evidências, torna-se clara a influência positiva da natureza sobre o ser humano. Seus efeitos hipersônicos parecem contribuir para os benefícios terapêuticos de seus sons que, somados ao ambiente e à simbologia natural, geram vibrações percebidas além da consciência, capazes de despertar sensações profundas de paz, tranquilidade, alegria e leveza. O mesmo ocorre em uma orquestra sinfônica, que mobiliza emoções intensas por meio de melodias complexas construídas a partir de instrumentos que emitem mais do que apenas o som audível.

Referência:

<https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/jn.2000.83.6.3548>



SALVE as FOLHAS

Okê Arô! Ervas de Oxóssi

Oxóssi, orixá da caça, da fartura e da sabedoria, é profundamente conectado à natureza e às florestas. Suas ervas refletem sua energia de proteção, prosperidade e intuição. Na Umbanda, as plantas associadas a ele são utilizadas em rituais, defumações, banhos, oferendas e como elementos de cura espiritual. Cada erva carrega uma vibração que ajuda a fortalecer a conexão com este orixá.

O alecrim (*Salvia rosmarinus*) é uma das ervas mais conhecidas de Oxóssi. Ele é usado para limpeza energética, proteção e para atrair boas oportunidades. Ao defumar o ambiente com alecrim ou preparar um banho, a pessoa obtém clareza mental e conexão com a sabedoria do orixá. Além disso, o alecrim é conhecido por estimular a concentração e a intuição, qualidades essenciais de Oxóssi.

Outra erva importante é a guiné (*Petiveria tetrandra*), considerada poderosa para afastar energias negativas, mas também é usada em banhos de prosperidade e proteção. A guiné fortalece a coragem e a autoconfiança, refletindo a habilidade de Oxóssi de guiar e proteger seus filhos e filhas de santo em suas jornadas espirituais e materiais.

A samambaia (os nomes científicos variam de acordo com o tipo) também está ligada a Oxóssi, especialmente por sua energia de proteção e equilíbrio. É uma planta associada às matas e às forças guardiãs da natureza, símbolo da vitalidade e da renovação que o orixá representa.



Médium Guilherme Friaça

Em banhos e defumações, a samambaia ajuda a purificar as vibrações e a restaurar o vigor espiritual, trazendo paz e estabilidade ao ambiente e ao coração.

A folha de pitanga (*Eugenia uniflora*) é outra planta tradicionalmente ligada a este orixá. Utilizada em banhos e defumações, ela promove limpeza energética, alegria e harmonia emocional. A folha de pitanga equilibra as energias internas, afastando a tristeza e fortalecendo o ânimo, permitindo agir com leveza e clareza, virtudes que refletem a serenidade e o discernimento do caçador divino.

Essas quatro ervas — alecrim, guiné, samambaia e folha de pitanga — demonstram como Oxóssi atua tanto na proteção quanto na prosperidade e na sabedoria. Cada uma delas traz aspectos complementares da energia do orixá, permitindo aproximar-se de sua força, desenvolver a intuição, abrir caminhos e manter o equilíbrio espiritual. Ao usar essas plantas em rituais ou em cuidados pessoais, é possível sentir a presença viva de Oxóssi na vida cotidiana.

****Recordamos que, no ACVE, a prescrição de banhos de ervas é prerrogativa dos pais e mães de santo da casa.***



Reencarnação



Os casos de Purnima Ekanayake e Shanti Devi

Médium Camila Vidal

Os mistérios da reencarnação sempre fascinaram a humanidade, atravessando religiões, culturas e campos de investigação científica. Dois dos casos mais emblemáticos nesse campo são os de Purnima Ekanayake, no Sri Lanka, e Shanti Devi, na Índia. Ambas as crianças, ainda muito pequenas, relataram com impressionante riqueza de detalhes lembranças de vidas anteriores, incluindo nomes, lugares, familiares e circunstâncias de morte, que posteriormente foram parcialmente verificados por pesquisadores e familiares das supostas personalidades passadas.

O caso de Shanti Devi, investigado na década de 1930, revelou uma menina que afirmava ter sido uma mulher adulta falecida durante o parto em outra cidade. Ela reconheceu parentes, descreveu a casa e apresentou comportamentos que não condiziam com sua criação atual. Já Purnima Ekanayake relatou memórias espontâneas de uma vida anterior ligada a uma família distante, revelando hábitos, lugares e laços afetivos que pareciam ultrapassar o simples imaginário infantil.

No Espiritismo, esses relatos encontram eco na ideia de que a alma é imortal e progride por meio de múltiplas existências. A lembrança parcial de vidas passadas seria uma exceção à regra do “véu do esquecimento”, mecanismo necessário para o equilíbrio psicológico do espírito reencarnado. Em alguns casos, segundo a doutrina, tais memórias emergem quando ainda há fortes vínculos emocionais ou missões espirituais em curso.

Já na Umbanda, esses fenômenos podem ser associados à atuação dos ancestrais espirituais, à memória do espírito e às conexões vibratórias que se mantêm através das encarnações. O espírito carrega registros profundos de sua trajetória, guardados no chamado “arquivo espiritual”, que pode emergir em sonhos, regressões espontâneas ou estados de sensibilidade mediúnica. Diferente do Espiritismo, a Umbanda não sistematiza a reencarnação em termos filosóficos, mas a reconhece como parte do processo evolutivo do espírito.

Sob o olhar da psicologia analítica de Carl Gustav Jung, esses relatos também podem ser compreendidos como manifestações do inconsciente coletivo, camada psíquica profunda onde estariam arquivados símbolos, arquétipos e memórias que ultrapassam a experiência individual. Jung não defendia literalmente a reencarnação, mas reconhecia a possibilidade de uma continuidade da psique em níveis ainda desconhecidos pela ciência. Nesse sentido, os relatos de Purnima Ekanayake e Shanti Devi podem ser vistos como expressões de conteúdos arquetípicos ou memórias simbólicas que emergem com força especial na infância, momento em que as fronteiras entre consciente e inconsciente ainda são mais fluídas.

Umbanda tem fundamento

É preciso conhecer

A cada edição, o jornal Estrela Guia de Aruanda traz indicações de livros, filmes, canais, podcasts e outros conteúdos relacionados à Espiritualidade. O objetivo é compartilhar boas dicas de conhecimento sobre o universo da magia e do sagrado, sempre com responsabilidade e fundamento.

Confira, a seguir, algumas sugestões:

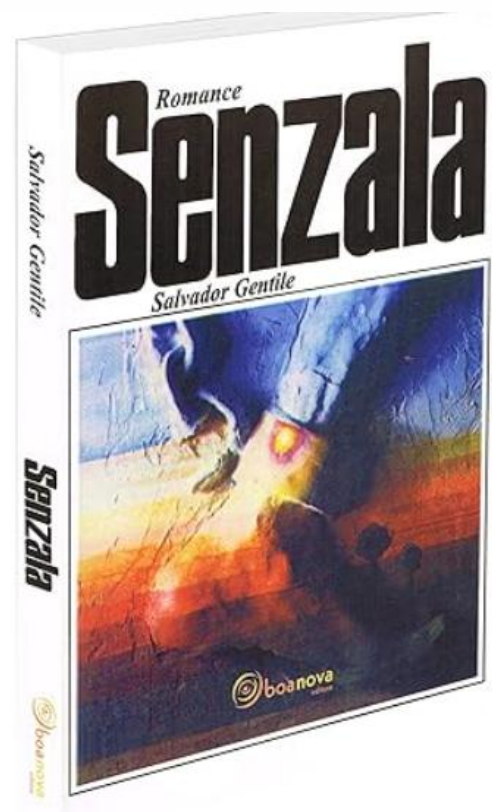
Livros



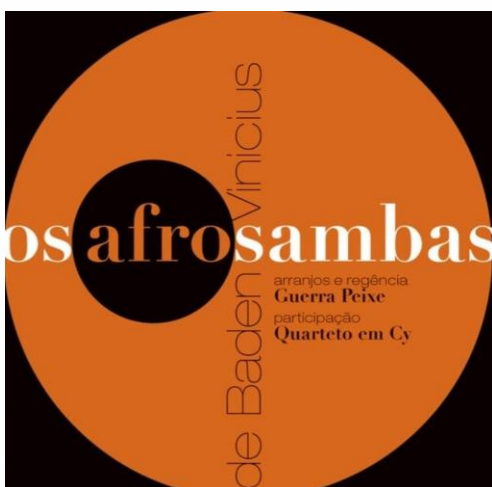
O Segredo da Flor de Ouro, de Carl Gustav Jung e Richard Wilhelm, é um clássico da sabedoria taoísta que revela práticas de alquimia interior e meditação para o despertar da consciência. A obra conduz o leitor ao equilíbrio entre corpo, mente e espírito, simbolizado pelo florescimento da “flor de ouro”, expressão da iluminação interior.



Um romance intenso e comovente ambientado no Brasil escravocrata do século XIX, no qual o autor Salvador Gentile conduz o leitor a uma reflexão sobre a responsabilidade ética nas relações humanas, tanto nos lugares de poder quanto nas posições de subordinação. A obra evidencia que a mais cruel das escravidões não é a imposta externamente, mas aquela que se sustenta na falta de autoconhecimento e na ignorância de si.



Plataformas Digitais



Lançado em 1966, o álbum “Os afro-sambas” se tornou um dos títulos mais influentes da discografia brasileira. Com oito faixas compostas entre 1962 e 1965, do compositor e violonista fluminense Baden Powell (1937 – 2000) e letras do compositor e poeta carioca Vinicius de Moraes (1913 – 1980), o repertório dos “Afro-Sambas” destaca a união do samba carioca pós-Bossa Nova com a raiz musical dos terreiros de candomblé da Bahia.



Aproxime o celular no QRCode ou [clique aqui para ouvir](#) o álbum na íntegra.

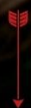


Okê Arô, Oxóssi!

Estrela Guia de Aruanda



As imagens que ilustram esta edição foram retiradas de bancos de domínio público, ou seja, sem direitos autorais. A arte da capa foi cedida, gratuitamente, pelo artista Fábio Vieira. As demais artes foram geradas em ferramentas gratuitas de Inteligência Artificial.



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

Viver para aprender, Aprender para viver.

Ano IX Janeiro 2026 Distribuição gratuita